

Empresa mineradora (XVIII): auge e início da crise do sistema colonial.

O que mudou com a extração aurífera? E quais as permanências?

→ **Estrutura econômica:** grande impacto econômico.

Maior interiorização econômica e populacional (expansão territorial e o Tratado de Madri);
Maior integração econômica (comércio das monções, tropeiros e o caminho do ouro);
Maior diversidade econômica (comércio, serviços e produção artesanal);
Desenvolvimento do mercado interno (mercado consumidor) e das cidades (processo de urbanização);
Nova estrutura fundiária (distribuição de datas: terrenos voltados para a extração aurífera);
Manteve-se: o exclusivo comercial (pacto colonial) e o trabalho escravo africano como base econômica.

→ **Estrutura sociocultural:** grande impacto sociocultural.

Grande migração e imigração (Portugal em crise econômica) e aumento populacional (europeus e africanos);
Grande desigualdade e tensão social (agravada pela inflação e escassez de gêneros agrícolas na região);
Surgimento de uma camada média (comerciantes, profissionais liberais, artesãos/artistas, etc.);
Desenvolvimento do Barroco mineiro (Aleijadinho e Mestre Ataíde) impulsionado pelas irmandades (confrarias);
Relativa mobilidade social (tanto ascensão como declínio social) e maior possibilidade de alforria (“escravos de ganho”);
Manteve-se: escravista, estamental (menos rígida que a sociedade açucareira), patriarcal e aristocrática (elitista).

→ **Estrutura política:** maior controle sobre a colônia visando o combate à sonegação e ao contrabando.

1702: criação das Intendências das Minas (distribuir datas e cobrar o quinto x sonegação e contrabando);
1719: criação das Casas de Fundição (proibição da circulação do ouro em pó e pepita) e dos Dragões das Minas;
1735-50: advento da capitação (imposto por escravizado) x protesto da elite mineira;
1751: advento da finta (100 arrobas anuais em quinto) e da derrama (cobrança forçada de impostos);
1763: Mudança da capital para o RJ (visava, principalmente, o aumento da fiscalização).

→ **Decadência das minas** (a partir da década de 60 do século XVIII): início da crise do sistema colonial.

↳ **Razões:** o esgotamento do ouro devido à exploração desenfreada e às técnicas rudimentares de extração.

↳ **Consequências** { Crise econômica: aumento da pobreza, da desigualdade e da tensão social;
Aumento da fiscalização e da opressão da Coroa;
Nativismo e sentimento antimetropolitano (estimulado pelas ideias iluministas);
Esvaziamento demográfico da região e sua conversão para a economia agropastoril (XIX).

→ **Colônia** < **Metrópole** < **Inglaterra** (1703: Tratado de Methuen/“Panos e vinhos”).

→ **Diamantes:** concentrados no Arraial do Tijuco (Distrito Diamantino).

↳ **Estanco** { 1729-71: Contratadores (particulares que detinham o monopólio) x ouro (livre extração);
1771: Real extração (Coroa) x ladrões (considerados heróis pela população das minas).

Revoltas coloniais nativistas (XVIII)

→ **Revoltas:**

→ **Guerra dos Emboabas (1708-10) MG:**

Razão: disputa pela região das minas entre os paulistas (bandeirantes) e os portugueses (emboabas);

Resultado: vitória dos portugueses com apoio da Coroa que consolida o controle sobre a região.

→ **Guerra dos Mascates (1710-11) PE:**

Razão: disputa entre os senhores de engenho de Olinda (devedores) e os comerciantes de Recife (credores);

Resultado: vitória dos comerciantes de Recife (emancipa-se: conquista a câmara municipal) com apoio da Coroa.

→ **Revolta de Filipe dos Santos ou Revolta de Vila Rica (1720) MG:**

Razão: reação à criação das Casas de Fundição e à proibição da circulação do ouro em pó e pepita;

Resultado: fracasso (apesar do apoio popular) do movimento e Filipe dos Santos é executado.

Orientação de estudos:

Teoria: leitura p. 87 a 90 (livro 1);

Exercícios de sala: todos das aulas 17 e 18;

Exercícios propostos: 13, 14, 15, 18 e 20 (capítulo 3);

Exercícios complementares: 11, 13, 14 e 16 (capítulo 3).